



## EDITORIAL



Bigfoot, Orang Pendek, Yeti, Skunk Ape, Sasquatch, Mapiinguari ou Pé-Grande, dos citados, apenas o brasileiro Mapiinguari teria uma aparência diferente de um hominídeo, assemelhando-se mais aos tamanduás, sendo um dos mitos mais presentes na cultura folclórica amazônica. Alguns pesquisadores ou caçadores de aventuras conseguiram fotografar ou até filmar a distância algumas destas incríveis criaturas. O problema é saber se as fotos ou filmagens são realmente de uma criatura integrante da criptozoologia, ou simplesmente uma farsa. 90% das fotos ou filmagens são feitas a noite ou quando a criatura está embrenhada na mata, dificultando uma identificação mais apropriada. Centenas de pegadas do Pé-Grande foram encontradas, sendo na maioria das vezes forjadas. Em 1917, um geologista suíço de nome François de Loys, matou a tiros uma estranha criatura que posteriormente foi apelidada de Macaco-de-loys. A criatura realmente era diferente, mas não deixava de apresentar traços de um macaco malformado. O estudioso e criptozoologista Ivan Terrance Sanderson, defendeu a tese de que a criatura fosse apenas um macaco-aranha um pouco maior que os tradicionais da sua espécie. Voltando ao Mapiinguari, alguns habitantes da região amazônica o descreveram como uma criatura bípede de aproximadamente dois metros de altura, possuidora de terríveis garras e com um odor insuportável. Já alguns pesquisadores o descreveram como uma criatura semelhante ao bicho-preguiça gigante que viveu no passado (cerca de 10.000 anos atrás), batizado com o nome científico de *Eremotherium*. Existe a hipótese de que este tamanduá gigante ainda exista, mas nada comprovado. Fósseis do *Glossoterium harlani*, outro bicho-preguiça gigante que viveu no passado, também foram encontrados no Brasil. Já o famoso Pé-Grande ou Sasquatch, foi avistado inúmeras vezes em algumas regiões dos EUA e Canadá. Alguns cientistas levantaram a hipótese destas criaturas serem descendentes diretas do *Gigantopithecus*, que era um primata bem maior que um gorila. Já o Yeti viveria no Himalaia e mesmo que a sua real existência nunca tenha sido comprovada, o governo de Nepal declarou oficialmente em 1961, que a criatura realmente existe. Algo bem estranho para um governo admitir.

Lendas ou fatos verídicos, hoje o TerrorZine apresenta o especial “BigFoot – A Lenda do Pé-Grande”, com minicontos incríveis, informações e dicas de livros.

Espero que curtam bastante :)

Ademir Pascale  
**Editor e Organizador**



*Ilustração elaborada por Evandro Guerra  
especialmente para esta edição do TerrorZine*

**evandroguerra@gmail.com**





## SUMÁRIO

<b>Criptozoologia</b>	(Estudo de animais estranhos ou lendários).....	06
<b>Cláudio Parreira</b>	(Pezão – Pero no Mucho).....	07
<b>Daniel Borba</b>	(Refúgio Profanado).....	08
<b>Georgette Silen</b>	(O Primeiro Contato).....	09
<b>Gian Danton</b>	(Mapinguari).....	10
<b>Gus Rimoli</b>	(Dázú).....	11
<b>Mariana Albuquerque</b>	(Tirroteio).....	12
<b>Mauricio Montenegro</b>	(Estranha Presença).....	13
<b>Miriam Santiago</b>	(O Amigo).....	14
<b>Renato A. Azevedo</b>	(O Plano dos Mapi).....	15
<b>Tibor Moricz</b>	(Terror em Dose Dupla).....	16
<b>Dicas de Livros</b>	(Dicas de livros do TerrorZine).....	17
<b>Divulgue Conosco</b>	(Divulgue com quem realmente entende do assunto).....	19
<b>Créditos Finais</b>	(Emails, Twitter, etc).....	20



# CRIPTOZOOLOGIA



Alguns cientistas afirmam que o Pé-Grande é descendente do extinto *Gigantopithecus*, que possuía uma estatura maior que a dos tradicionais gorilas, mas dentes semelhantes aos dos humanos. No dia 15/08/2008, surgiram dois caçadores norte-americanos com um suposto corpo congelado de um BigFoot (Pé-Grande). Após análises, foi descoberto que tudo não se passava de uma farsa, era simplesmente uma fantasia de macaco congelada. O Pé-Grande, Bigfoot ou Yeti, faz parte do estudo da criptozootologia, que é destinada a estudar animais estranhos ou lendários. Entra nesta lista o Chupacabras, Lula-Gigante e Monstro do Lago Ness. A existência de algumas destas criaturas foram comprovadas. Em 2004, os pesquisadores Tsunemi Kubodera e Kyoichi Mori, capturaram uma lula-gigante, que até então era considerada apenas como um mito na criptozootologia. Antigos navegantes contavam histórias terríveis sobre esta criatura, histórias que hoje podem ser consideradas reais.

Ademir Pascale



# Pezão – Pero no Mucho

**Cláudio Parreira**

O Pé Grande não me era estranho, ouvia falar dele desde a infância, e sabia que morava em algum lugar da floresta que envolvia minha casa. Mas eu, apesar de tudo, achava aquilo uma grande besteira — até que comecei a ouvir os urros.

Não liguei muito no começo, confesso, mas a barulheira começou a ficar tão insuportável que resolvi sair pra investigar.

Quanto mais eu entrava na floresta, mais altos ficavam os urros. Pela primeira vez, então, senti medo. Talvez fosse verdade, enfim, aquilo que ouvira durante toda a vida.

Quando finalmente o avistei, a sua figura não me pareceu nada assustadora — e todo o meu temor se foi: bem à minha frente estava o monstro peludo, e o motivo dos urros se devia ao seu esforço descomunal para enfiar no pé um, pasmem!, sapatinho de cristal!

Saí dali o mais rápido possível, não mais com medo da fera, mas sim de que ele resolvesse fazer, de mim, o seu príncipe encantado.

**Claudio Parreira** é escritor e jornalista. Foi colaborador da Revista Bundas, do jornal O Pasquim 21, Caros Amigos on line, Agência Carta Maior, entre outras publicações. Participou de diversas coletâneas de contos e é autor do romance GABRIEL, lançado recentemente pela Editora Draco. Mantém o BLOG PPC! <http://claudioparreira.blogspot.com/>, e @ClaudioParreira é o seu perfil no Twitter.





# Refúgio Profanado

**Daniel Borba**

**A**cordou assustado. Ouvia passos, sussurros, o tilintar irritante de metal contra metal. Ouvia civilização.

Avançou até a entrada da caverna silenciosamente. A claridade ofuscou sua vista, mas os ouvidos atentos e o olfato apurado identificaram nitidamente os três invasores. Dois homens e uma mulher, a uns trinta passos da entrada.

Como não era capaz de raciocínio mais elaborado, não se amaldiçoou por ter deixado pegadas na neve quando saiu para caçar pela última vez. Ao contrário, tudo que fez foi soltar um rosnado baixinho e triste, misto de frustração e desânimo, retornando para a escuridão.

Ombros caídos, juntou umas frutas que estavam no chão, uns pedaços de carne, e enrolou tudo numa pele de iaque.

Repetindo o que já fizera inúmeras vezes antes, voltou à boca da caverna, soltou um rugido que afugentou os pássaros e atordoou os invasores.

Saltou para as rochas, o pelo branco refletindo a luz do sol. Com passadas surpreendentemente leves e ágeis, apesar dos pés gigantescos, fugiu para o interior da cordilheira. Para longe dos invasores. Para longe da civilização.

**Daniel Borba** é blogueiro e escritor. Já participou, entre outras, das antologias *Metamorfose 2: Os Filhos de Licaão* (2011, Ed. Literata), e *Passado Imperfeito* (a ser lançada em 2012 pela Editora Argonautas). Organizou a antologia *2013: Ano Um*, com lançamento previsto para 2012 pelas editoras Ornitorrinco e Literata. Escreve sobre FC&F em seu blog: <http://www.alemdasestrelas.com>.





# \*O Primeiro Contato

**Georgette Silen**

Aproximou-se das pegadas na terra ainda úmida. Mediu-as e estremeceu. Cinco dedos, um dedão proeminente, bem maior que o seu, numa trilha seguindo adiante. Abaixou-se quando ouviu os sons próximos dali. Seguiu rente aos arbustos, segurando a única arma de que dispunha. Entre as folhas, ele os viu: uma fêmea, um macho alto, e dois filhotes. Uma cria gritava, a fêmea amamentava a outra e o macho cortava nacos de carne com uma pedra brilhante em frente a uma toca. Não pareciam ameaçadores como haviam lhe prevenido. Estava impressionado, de verdade. Afinal, encontrar tais criaturas era muito raro, eram lendas que os mais velhos contavam.

Curioso, arriscou um contato. Tinha frutas consigo, poderia usá-las como prova de amizade. Elevou a cabeça acima das samambaias quando o filhote veio correndo em sua direção e estacou. Seus olhos se encontraram, ele sorriu em cumprimento, mas a cria começou a berrar em guinchos estridentes. A fêmea também gritou ao vê-lo e o macho avançou, portando um longo pau, que cuspiu fogo. Esse fogo ardeu em sua pele, chamuscando seus pelos. Largou o galho de árvore que usava para se defender, as frutas rolaram, e correu mata adentro, afastando-se, seu corpo pequeno tropeçando nas raízes. Lavou o sangue de seu ombro no riacho cercado pelas palmeiras e flores coloridas, e depois seguiu cambaleante rumo ao próprio agrupamento. Teria muito a contar para sua família. A lenda era verdadeira.

Os Homens existem! E eram mesmo ferozes.

\* Baseado nas lendas do Orang Pendek, da Indonésia.

**Georgette Silen** é arte-educadora e professora de Arte. Trabalha com organização de antologias e é escritora de literatura fantástica, tendo publicado os livros Lázarus(Novo século, 2010), Apenas Uma Taça – Um Brinde ao Mestre Stoker(Editora Estronho, 2011) e As Crônicas de Kira e Fábulas ao Anoitecer(Giz Editorial, 2012). Contatos com a autora através do e-mail [missgette@yahoo.com.br](mailto:missgette@yahoo.com.br), twitter [@georgettesilen](https://twitter.com/georgettesilen) e pelo facebook.





# Mapinguari

**Gian Danton**

**J**á lhes disse. Precisam acreditar em mim. Se querem, eu conto de novo, mas por favor, parem com essas perguntas. Sim, nós nos conhecíamos há muito tempo. André e eu sempre praticamos trilhas. Não, não foi um acidente. Nós já éramos acostumados a entrar na floresta. Passávamos o dia e a noite lá. Nós sempre víamos alguma coisa estranha, um vulto, uma sombra de uma pessoa que aparecia e desaparecia de trás de uma árvore. Mas nada nunca foi como aquilo. Ele surgiu na nossa frente, imenso, o ombro agigantado, o corpo tomado de pelos. Não tinha cabeça, ou pelo menos nenhuma que eu tivesse visto. E o cheiro, era um fedor insuportável de fossa. Achei que viesse das peles, mas ele se virou de frente e vi que sua barriga se abria numa boca bizarra repleta de dentes afiados. Era de lá que vinha o cheiro. André estava ao meu lado, paralisado, hipnotizado pela aparição. Tentei puxá-lo, mas ele não se mexia. A coisa soltou um urro e seu bafo de fossa nos inundou. Corri, corri, corri. Nunca pensei que pudesse correr tanto. André ficou lá atrás, sozinho com aquela coisa. Sei que não acreditam em mim, acham que fui eu que o matei. Por que são incapazes de acreditar que encontramos aquela coisa? Logo encontrarão seu corpo, ou melhor, seus ossos. Só eu sei quem o matou. Eu sei... mapinguari...

**Gian Danton** é roteirista de quadrinhos desde 1989, sendo autor da premiada graphic novel Manticore. Autor da série infantil Mundo Monstro (ed. Infinitum). Tem participado de diversas antologias, entre elas Rumo à fantasia (Devir), Espectra, Metamorfose II (Literata). Atualmente é professor da Universidade Federal do Amapá.





# Dàzú

**Gus Rimoli**

O yeti foi avistado um pouco abaixo da linha da neve, muito próximo à vila, por um garoto que procurava seu cão. Bem menor do que se costuma imaginar, não era assustador e movia-se com dificuldade. Na longa pelagem branca da coxa, uma grande mancha vermelha. A notícia desceu a encosta como água e, como fogo, os caçadores de recompensa subiram-na de volta. Durante os dias, faziam incursões na selva de pedra e gelo. Ao cair da noite, tudo silenciava, mas apesar da calma exterior, no interior das tendas e cabanas a tensão era enorme. A fera podia valer muito dinheiro, mas também poderia custar vidas. O pequeno Dàzú estava apreensivo com aquela gente ruidosa com suas redes, jaulas e dardos nada tranquilizadores. Apesar da excitação nos olhos deles, sabia que aquilo não era diversão. As histórias sobre os monstros sempre o fizeram tremer. Os mais velhos riam dele, dizendo tratar-se apenas de seres lendários. Mas agora, estas lendas pareciam bem reais. Até que a caçada terminasse, não poria a cara pra fora. Com cuidado, vigiava de longe. Ao final de uma semana, viu os caçadores frustrados levantarem acampamento. Todos na vila ainda dormiam e Dàzú saiu para o ar livre, enfim. O cão mostrou os dentes, ameaçador. Para seu alívio, estava amarrado desta vez. Esgueirou-se por entre as pedras em direção à segurança da neve eterna, montanha acima. O yeti não seria mais visto. Pelo menos, não o pequeno Dàzú.

**Gus Rimoli**, por insistência de uma amiga, a jornalista Valéria Monteiro, iniciou em 2009 sua carreira como escritor. Como decorrência da produção do primeiro romance (ainda inédito), conheceu em 2010 o escritor de literatura fantástica, Marcelo Bighetti, que o incentivou a participar do concurso literário Panorama FCdoB com o conto Apotine Gratinado, o qual foi selecionado para a edição 2010/2011.





# Tiroteio

## Mariana Albuquerque

Corri. Atiraram, mas um dos meliantes resmungou que era só uma menina. Achei as jaulas. Que meu Nheengatu de livro bastasse!

— Xe marangatu. — disse, e atirei no cadeado. Olhos surpresos me fitaram. Grande como um gorila, com pelos vermelhos, no abdômen, uma mancha preta como uma boca gigante. Se ele quisesse poderia me desmembrar ali mesmo, mas me deixou tirar a coleira de aço.

— Ejó arojebyra? — apontei. Ele assentiu. Comecei a atirar. Os vagabundos me viram. Meu amigo entrou na cena, esmagando cabeças. Os meliantes não tiveram chance. Minha equipe ainda atirava.

— E-jucá umé! — gritei.— Não matem, amigo!

O Mapinguari assentiu e voltou para mata, desaparecendo.

— Que diabos era aquilo? — o delegado me perguntou.

— Um índio que estava aprisionado. O soltei, e ele nos ajudou.

— Nem a pau que aquilo era humano.

— Claro que era. — eu sorri. — Sou a perita aqui, não sou?

**Mariana Albuquerque** é Perita da PF, mas nunca viu um Mapinguari. Adoraria ter visto. Também nunca se meteu em um tiroteio em que se disparassem armas. Prefere assim. Contato: [umbrios@gmail.com](mailto:umbrios@gmail.com) Twitter: @umbrios e site: <http://www.furiabrasil.com>.





# Estranha Presença

**Maurício Montenegro**

Quando acordou não soube precisar se era começo ou fim da noite, a dor na perna esquerda, entretanto, tinha aumentado. O buraco estava escuro demais para ver qualquer coisa e um fedor quase que palpável impregnava o ambiente. *Deus! Deve haver um animal morto aqui!* Ele lembrou que um vulto se contorceu aos seus pés pouco antes de desmaiar. Provavelmente um dos guias indígenas. Os mesmos que contavam histórias de uma criatura peluda de estatura e pés enormes que superava dez guerreiros em força. No início, tinha medo. Não das histórias, mas dos indígenas. Eles surgiam sem movimentar o mato como se emergissem do nada, assustavam-no e saíam com um risinho matreiro no rosto. Seis meses depois, seus sentidos estavam aprimorados, sobretudo os ouvidos. De modo que estranhou não ter percebido o indígena se aproximar até ser tarde demais e os dois caírem naquele lugar.

Tentou mexer a perna e a dor foi instantânea. Quando finalmente conseguiu controlar a dor, as sombras tremularam.

— Ei, deixe de brincadeira! — Gritou irritado. — Minha perna está quebrada. Não está satisfeito? Estou sangrando. — O outro permaneceu em silêncio.

Resmungando sem prestar atenção no que falava, tirou o cinto e fez um torniquete. Olhou para cima e percebeu que o céu começava a clarear. *Ainda Bem!* — pensou — Com certeza o professor formaria um grupo e sairiam à sua procura ainda pela manhã. O indígena, entretanto, permanecia calado. Aquilo o incomodava. Só então entendeu as palavras que saíam de sua boca como uma liturgia:

— Mapinguari não existe! Mapinguari não existe! Mapinguari não existe!

O lugar ia ficando mais claro e o mau cheiro aumentou quando a figura se aproximou urrando.

**Maurício Montenegro** organizou em parceria de Ademir Pascale a Coletânea POE 200 Anos – Contos Inspirados em Edgar Allan Poe (Editora All Print). Participou na Coletânea Metamorfose – A Fúria dos Lobisomens (Editora All Print) e na Coletânea Estranhas Invenções (Ed. Ornitorrinco) a ser lançada em Abril desse ano. Ele mora em São Paulo com a esposa e um filho.





# O Amigo

## Miriam Santiago

No verão de 1990, como colunista sobre assuntos extraordinários de uma revista, resolvi desvendar o caso do “homem pequeno” da ilha de Sumatra, Indonésia. Convenci o editor e fui com um antropólogo, partimos em um mês.

Foram dias de tentativas, entrevistas das mais bizarras e pesquisas sobre a criatura. Depois de 25 dias, estávamos desistindo, mas tentei pela última vez. Fui sozinho com um guia para o sudoeste da ilha.

Andávamos por uma trilha no meio da mata. De repente, avistei pegadas estranhas de pés muito largos. Estava próximo, pensei. Nisso, o tempo mudou e raios ecoaram pela floresta. O guia se pôs a correr e eu atrás. Escorreguei e rolei para longe da trilha. Todo machucado, desmaiei.

Acordei em uma caverna. Deitado, sentia que alguém cuidava de meus ferimentos. Na penumbra, vi que o ser tinha uma cabeleira espessa e cerrada até o meio das costas num corpo todo peludo. O forte cheiro me fez desmaiar novamente. Acordei, desta vez, em um hospital.

Ninguém acreditou em minha história, que não foi publicada, mas ainda carrego em meu peito um colar feito de ervas, deixado por um amigo...

**Miriam Santiago dos Santos** é jornalista e trabalha em Assessoria de Comunicação. Formada também em Letras pela Universidade Metodista. Participou das antologias “Livro Negro dos Vampiros”, “A Mulher Japonesa Imigrante”, “Histórias de uma Noite de Natal”, “No Mundo dos Cavaleiros e Dragões”, “Sobrenatural” e “Metamorfose II: Os Filhos de Licaão”. Escreve no TerrorZine desde a 2ª edição, em setembro de 2008. Contato: miriammorganuns@hotmail.com/ miriansssantos@gmail.com. Blog: miriammorganuns.blogspot.com.





# O Plano dos Mapi

**Renato A. Azevedo**

— **E**sses boatos ridículos estão estragando meu negócio — disse o madeireiro ilegal ao homem que desceu do avião recentemente pousado na pista clandestina.

— Senhor, seria muito bom se conseguíssemos apanhar esse bicho vivo. Os museus pagariam uma fortuna! — disse seu capataz que era chegado a ler livros e revistas de coisas estranhas, como espíritos e discos voadores. Com um safanão o chefe o calou.

Os três entraram na mata. As lendas diziam que o Mapinguari atacava de dia, produzia um cheiro horrível e um berro que amedrontava o mais valente dos homens. E foi esse berro, muito próximo, que os alertou. Na penumbra da mata fechada, viram subitamente uma sombra enorme e com um imenso olho vermelho. O caçador mirou e disparou, e seus tiros não tiveram qualquer efeito.

O bicho urrou, e todo o resto de coragem que tinham foi-se embora. Saíram correndo, e chegando ao aeroporto clandestino encontraram o poderoso helicóptero de combate da FAB a espreita, sendo presos pela equipe que desceu do aparelho. Histéricos, descreviam o monstro sem que os militares lhes dessem atenção.

Ukh chegou ao esconderijo, tirou o visor-emissor que cobria seus dois olhos, e ficou observando Ang mexer na aparelhagem da base. Ela tinha pelos em um agradável tom de castanho, e ele teve de novo o pensamento de que poderiam fazer pequenos Mapinguaris no futuro próximo.

— Espantou os humanos?

Humana ou Mapi, as fêmeas pareciam sempre as mais mandonas. Ukh fez que sim, e completou:

— A FAB está se preparando para dinamitar a pista. Teremos sossego por mais algum tempo.

— Os humanos não podem alcançar os repositórios além de nossa base. Se fizerem isso, conhecerão não apenas nosso povo, mas todos os demais.

— Trataremos disso, querida Ang. — disse Ukh galanteador. A Mapi sorriu para ele.

Distantes alguns quilômetros da base dos Mapi, grandes pirâmides cobertas de vegetação, que a maioria dos especialistas humanos consideravam simples morros, aguardavam...

**Renato A. Azevedo** é autor de De Roswell a Varginha (Tarja Editorial, 2008); Autor de Filhas das Estrelas (Editora Estronho, 2011). Consultor da revista UFO ([www.ufo.com.br](http://www.ufo.com.br)). Coeditor do site Aumanack ([www.aumanack.com](http://www.aumanack.com)). Autor convidado nas antologias Ufo: Contos Não Identificados (Editora Literata), e Extraneus Vol. 1 - Medieval Sci-Fi (Estronho/Literata). Participante das antologias Histórias Fantásticas Vol. 1 (Estronho/Cidadela), Imaginários 4 (Draco), e A Fantástica Literatura Queer (Tarja Editorial).





# Terror em Dose Dupla

**Tibor Moricz**

Rastejo entre a vegetação densa, arrastando meu combalido corpo sobre o terreno irregular. Costelas trincadas, respiro em arquejos doloridos. Ao sair para caçar esbarrei numa criatura bizarra, gigante coberto de pelos, monstro mítico, figura extraída de narrativas fantásticas. O entrevero não durou mais que poucos segundos. O bastante, porém, para me colocar fora de combate. Tiros não resultaram em nada, nem arranharam o animal. Gritos ferozes, rosnados, patas cheias de unhas e golpes fortes como marretadas. Afasto-me da arena implorando aos céus que o monstro não venha em meu encalço. Se ainda estou vivo é por obra e graça de Deus.

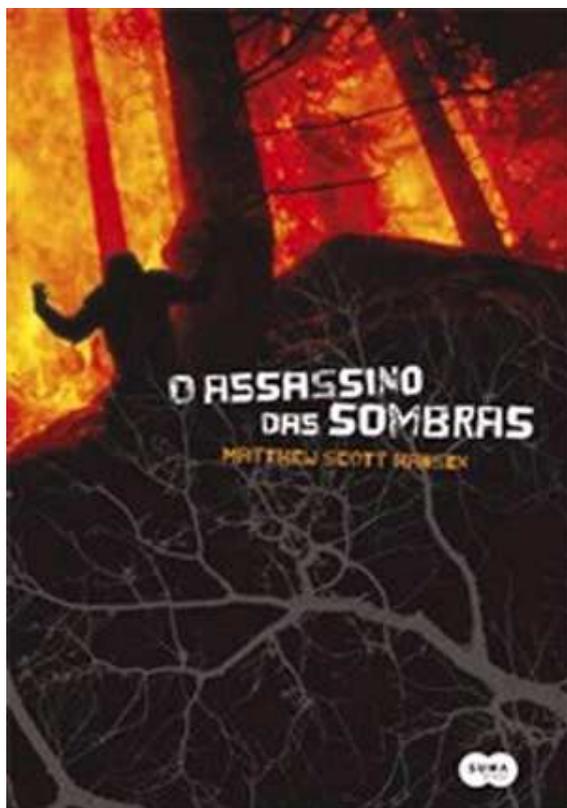
\*\*\*

Eu buscava tranquilidade. Afastava-me de problemas cotidianos, questões comezinhas que agitam o bando. Distanciei-me demais. Para meu terror, encontrei-me com uma criatura bizarra. Figura estranha, semelhante ao que certas lendas contam. Congelado pelo medo, hesitei na fuga e me fiz alvo involuntário. Fui atingido por um pau de fogo ruidoso que disparou balaços. Ataquei-o no desespero e depois corri às cegas pela mata fechada; vivo graças à imensa resistência de minha pelagem. Agora lanço olhares perturbados para trás, ansiando que o monstro do pau de fogo, estando a minha procura, não acabe encontrando todo o bando.

**Tibor Moricz**, paulistano, autor de Síndrome de Cérbero (2007), Fome (2009) e O Peregrino (2011), organizador dos volumes I e II da coleção Imaginários, premiado em concursos literários e com contos publicados em revistas virtuais e impressas.



# DICAS DE LIVROS



## O ASSASSINO DAS SOMBRAS

Matthew Scott Hansen

Quando alguns praticantes de camping descuidados provocam um enorme incêndio na floresta, desencadeiam inadvertidamente uma sangrenta fúria de vingança. Motivado pela imolação de sua família, um misterioso habitante de quase três metros e meio de altura e com força descomunal começa a percorrer as montanhas ao norte de Seattle, caçando os 'pequenos duas- pernas' que considera culpados, e deixando atrás de si um sinistro rastro de pessoas desaparecidas... e quase nada mais.

**Valor: 59,90**

Páginas: 544 – Suma de Letras

Para adquirir o livro, acesse:

[www.livrariacultura.com.br](http://www.livrariacultura.com.br)

## MAPINGUARI – O DEVORADOR DE CABEÇAS

Rogério Andrade Barbosa

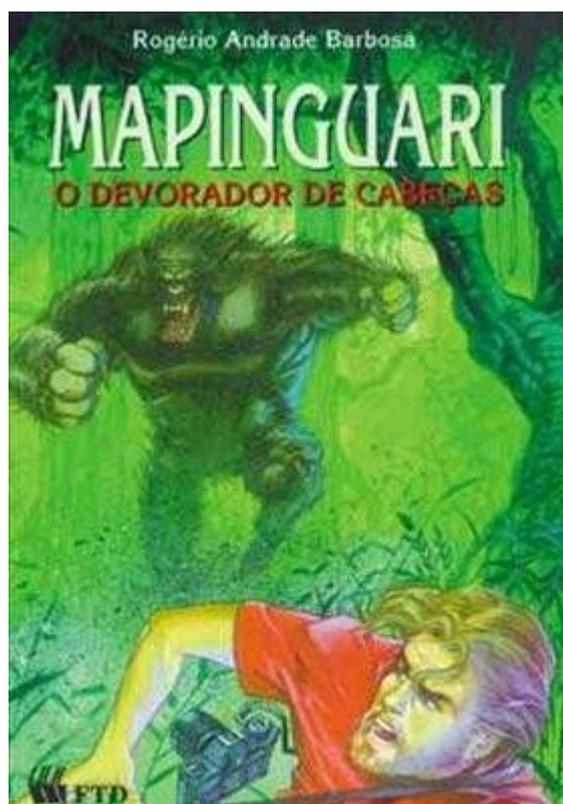
Um mistério na floresta: pessoas começam a ser encontradas mortas e sem as cabeças. As pistas indicam que o matador pode ser um Mapiquari, um ser lendário e devorador de humanos. Marco Pólo é um jovem jornalista tentando fazer uma reportagem. Mas correr atrás de um Mapiquari é um perigo tremendo. Você vai descobrir por que e, quem sabe, ajudar Marco Pólo a sair inteiro desta fantástica aventura amazônica.

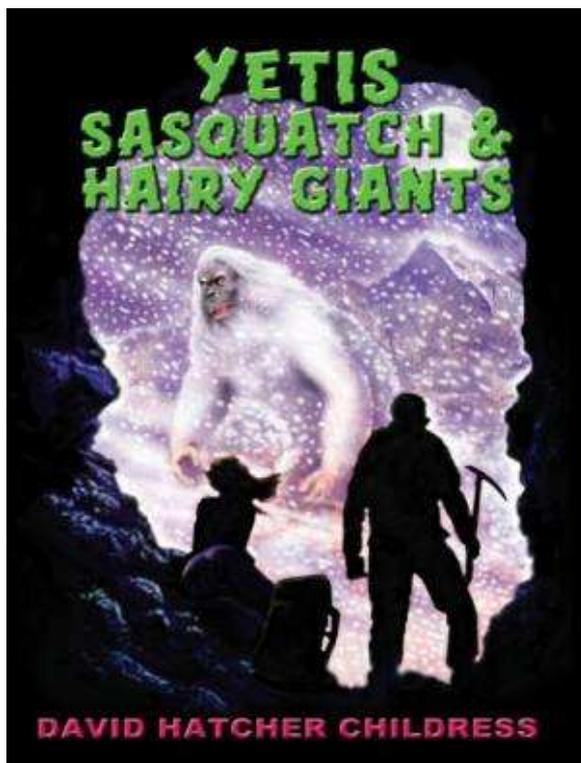
**Valor: R\$ 32,20**

Páginas: 80 – FTD

Para adquirir, acesse:

[www.livrofacil.com](http://www.livrofacil.com)





## YETI, SASQUATCH & HAIRY GIANTS

David Hatcher Childress

O autor e aventureiro David Hatcher Childress leva o leitor a uma viagem fantástica através do Himalaia para a Europa e América do Norte em sua busca pelo Yeti, iniciando com uma discussão sobre os gigantes e sobre as décadas que levou em busca pela criatura. O livro ainda aborda as suas investigações, além de uma seção com 16 páginas de fotos a cores.

**Valor: R\$ 35,63**

Formato: Ebook – SCB Distributors  
Para adquirir, acesse:  
[www.livrariacultura.com.br](http://www.livrariacultura.com.br)

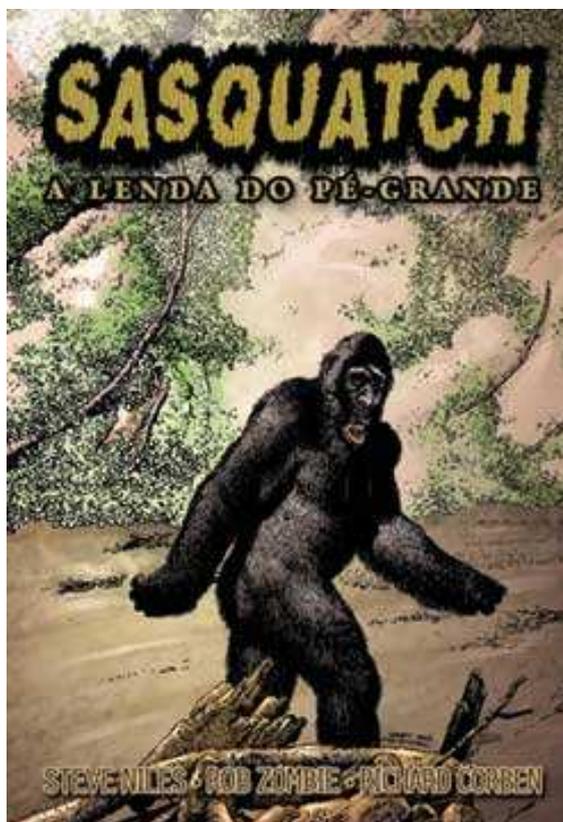
## SASQUATCH – A LENDA DO PÉ-GRANDE

Steve Niles – Rob Zombie – Richard Corben

Desaparecimentos do passado parecem estar relacionados aos inexplicados desaparecimentos dos dias de hoje. Muitas pessoas nem imaginam, mas uma monstruosa criatura simiesca tem habitado as matas da costa oeste americana e não está nada contente com a raça humana. Pior do que isso, ela também está muito faminta!

O roteirista Steve Niles e seu amigo roqueiro e cineasta Rob Zombie se juntaram para nos trazer este conto realista sobre o lendário Sasquatch. E o artista convidado para dar vida a esta história é o veterano e cultuado Richard Corben, considerado um dos mestres dos quadrinhos de horror!

Páginas: 104 – Devir  
Para sabe mais, acesse:  
[www.devir.com.br](http://www.devir.com.br)



**\*DIVULGUE A SUA OBRA NO TERRORZINE. SOLICITE INFORMAÇÕES, ENVIE UM E-MAIL PARA: [ademir@cranik.com](mailto:ademir@cranik.com)**

# DIVULGUE CONOSCO

**Não fique parado, divulgue com quem realmente entende do assunto:**



**Divulgamos autores, livros, sites, blogs, editoras, sebos, livrarias, lançamentos, palestras, eventos, etc.**

**Saiba Mais. Acesse:**

**[http://www.divulgalivros.org/shopping\\_dl.htm](http://www.divulgalivros.org/shopping_dl.htm)**



**Ademir Pascale**  
ademir@cranik.com  
[www.twitter.com/ademirpascale](http://www.twitter.com/ademirpascale)

**Elenir Alves**  
elenir@cranik.com  
[www.twitter.com/eleniralves](http://www.twitter.com/eleniralves)

**TERRORZINE NO TWITTER**  
[www.twitter.com/TerrorZine](http://www.twitter.com/TerrorZine)

Antigas imagens do Pé-Grande retiradas da internet através de pesquisas  
(Google – Imagens)

[www.cranik.com](http://www.cranik.com)

**Para anunciar, divulgar seu livro ou patrocinar o TerrorZine,  
envie um e-mail com sua proposta para: [cranik@cranik.com](mailto:cranik@cranik.com)**

® Todos os direitos reservados a Ademir Pascale e Elenir Alves - 2012  
Cada autor responde pelo teor do seu miniconto, assim como plágio.